

Recordando Orlando Gomes

Rui de Alarcão*

Orlando Gomes, que foi professor da Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia, da qual foi também director, desempenhou igualmente o cargo de vice-reitor da Universidade, tendo assumido, por diversas vezes, o exercício da reitoria.

Advogado que ocupou altos cargos na respectiva Ordem, consultor e parecerista dos mais reputados do Brasil, conferencista exímio e constantemente solicitado, foi sócio de numerosas associações e academias, e colaborador, redactor ou director de diversas revistas. Saliento aqui, por óbvias razões, a “Revista Brasileira de Direito Comparado”, publicação do “Instituto de Direito Comparado Luso-Brasileiro” (IDCLB), de que Orlando Gomes foi Presidente Honorário.

Foi autor ou colaborador de importantes projectos legislativos, com especial destaque na área do direito civil.

A actividade científica, pedagógica e cultural de Orlando Gomes repartiu-se, em fecundo labor, por variados campos. Desde os seus inúmeros estudos e crónicas sobre os mais diversos temas da vida jurídica, económica, política e social, até às suas grandes obras de síntese sobre o direito civil, o direito do trabalho, o direito económico. Mas o seu campo de eleição foi o do direito civil, que a sua obra percorre de uma ponta a outra, sem que a focagem de cada um dos inumeráveis institutos ou figuras faça perder uma magnífica visão de conjunto deste capital ramo do direito e dos grandes sectores em que se desdobra.

O grande mestre baiano – dessa “Bahia eclética e misteriosa que lhe corre nas veias e lhe não foge nunca do pensamento”, como escreveu Antunes Varela – foi, indiscutivelmente, um dos maiores civilistas do Brasil.

Na verdade, o alto nível da obra do Doutor Orlando Gomes impõe-se por si e tem subjacente uma larga experiência e um profundo conhecimento da ciência jurídica, no Brasil e fora dele. O seu espírito foi sempre aberto, progressista, renovador. A sua forma mental caracterizou-se por uma forte

* Professor de Direito. Antigo Reitor da Universidade de Coimbra. Presidente Honorário do Instituto de Direito Comparado Luso-Brasileiro

concisão intelectual e literária, sem ideias nem palavras a mais, mas em que o sintetismo nunca sacrifica uma clareza que se impõe realçar.

Como realce merece também a contribuição de Orlando Gomes na edificação da comunidade luso-brasileira. Nessa grandiosa tarefa têm decerto os juristas – e, entre eles, os universitários – um grande, decisivo papel a desempenhar. No campo do direito e da ciência jurídica, como, aliás, em tantas outras áreas e acaso nas mais delas, a obra comum luso-brasileira estará aquém não só do que seria desejável, mas do que teria sido possível. Essa obra, contudo, tem recebido, nas últimas décadas, no terreno do jurídico, um impulso e um incremento que cumpre reconhecer e louvar. E que cumpre amparar e robustecer, com lucidez e com humildade, sendo que aquela logo aconselha esta. Mas com dedicação e firmeza também, para que essa obra comum seja, parafraseando Ruy Barbosa, “um exemplo de trabalho, de perseverança, de fidelidade e algumas ideias sãs”.

Orlando Gomes foi, pois, um professor, um jurista e um cidadão que honrou, como poucos, a sua Escola e o seu País. Recordo-o, no centésimo aniversário do seu nascimento, com profunda admiração.